

João Alves perdeu mais do que ganhou nas loterias

BRASÍLIA —

O deputado João Alves (PPR-BA) mentiu à CPI da máfia do Orçamento ao afirmar que seu patrimônio foi obtido com os prêmios ganhos nas loterias. Entre 1988 e 1993, somente em quatro casas lotéricas de Brasília, o deputado gastou com apostas três vezes mais do que o valor dos prêmios pagos pela Caixa Econômica Federal (CEF). O deputado gastou nada menos que US\$ 29,6 milhões, mas os 24.251 prêmios recebidos nesses quase seis anos somaram apenas US\$ 9,2 milhões. A informação consta do relatório da CEF.

A CPI também descobriu dois cheques de João Alves para o ex-assessor José Carlos dos Santos — o primeiro de 21 de fevereiro de 1991, no valor de Cr\$ 4,980 milhões (US\$ 22,4 mil), e o segundo de 7 de março de 91, de



O deputado João Alves, acusado de usar as loterias para lavar dinheiro

Cr\$ 7,410 milhões (US\$ 32,7 mil), o que demonstra a ligação entre o deputado e José Carlos.

O relatório informa que, na maioria dos casos, João Alves apostava valores superiores aos prêmios líquidos pagos pelas loterias. É o caso de uma aposta

de Cr\$ 577 milhões feita em 4 de agosto de 1991 na casa loteria Camisa 10, que representou 95% do movimento de Brasília. O prêmio de Cr\$ 213 milhões recebido pelo deputado não chegou nem à metade do que ele apostara.

Arquivo

— Trata-se claramente de um esquema para lavagem de dinheiro sujo — afirma o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP).

Os parlamentares detectaram um artifício usado por João Alves para encobrir seus negócios ilícitos: cheques com valores milionários emitidos pelo deputado para si mesmo e depositados em outros bancos. Exemplo: em 29 de junho passado, Alves emitiu um cheque de sua conta na Caixa, no valor de Cr\$ 20 bilhões (US\$ 372 mil), cujo beneficiário era ele próprio. O cheque foi depositado numa conta no Banco de Boston, mas a CPI não sabe ainda em nome de quem. Outro cheque com as mesmas características, no valor de Cr\$ 10 bilhões (US\$ 142 mil), foi depositado em 29 de julho passado no Banco Nacional. Mercadante suspeita que esses cheques tenham sido usados para comprar cheques administrativos, para serem remetidos ao exterior.